

A construção de saberes sobre a Área de Reserva Legal em assentamento rural

Antonio Maciel Botelho Machado², Helvio Debli Casalinho³

¹Reflexões sobre conteúdos teóricos metodológicos constantes na tese de doutorado do primeiro autor com contribuições do segundo autor

²Pesquisador doutor da Embrapa Florestas. Grupo de pesquisa Mudanças Climáticas e Serviços Ambientais. E-mail: <maciel@cnpf.embrapa.br>

³Professor doutor. Programa de Pós Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, Universidade Federal de Pelotas, E-mail: <helviodec@ufpel.edu.br>

Resumo: Este artigo apresenta uma “Pesquisa-Ação” realizada em uma pesquisa de doutoramento, que utilizou os momentos metodológicos propostos por João Bosco Pinto, sob um referencial do materialismo histórico. Para tanto, o pesquisador-coordenador lançou mão da Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici e outros autores, visando a construção, juntamente com as dez famílias assentadas no Projeto Olga Benário, em Santa Tereza do Oeste, Estado do Paraná, de um determinado conhecimento sobre a área de Reserva Legal (ARL) daquele assentamento, com a finalidade de um possível manejo daquela área em bases sustentáveis.

Palavras-chave: Agroecologia, reforma agrária, representações sociais, sistemas agroflorestais

Abstract: This paper presents an "Action Research" methodology using moments proposed by João Bosco Pinto, under a framework of historical materialism. Thus, the researcher used a Social Representations Theory from Serge Moscovici and others aiming to establish, along with ten families settled in Olga Benário Project in Santa Tereza do Oeste, Paraná State, a certain knowledge on legal Reserve from this settlement, to manage such area on a sustainable basis.

Keywords: Agroecology, agrarian reform, social representations, agroforestry

Introdução

A perspectiva agroecológica para a produção agropecuária e florestal exige que se compreenda o sistema de produção como um agroecossistema. Dessa forma, para que se coloque em prática um processo de transição agroecológica, o agricultor deve considerar o seu espaço de produção como um sistema mais ampliado e mais complexo, incorporando os componentes bióticos e abióticos da propriedade como o solo, a água, o ar, a fauna silvestre e a doméstica, a flora nativa e a plantada, além dos seres humanos que se relacionam com aquele 'espaço de vida'. Deve-se ainda considerar o contexto externo que, de alguma forma, interfere na propriedade.

O problema que originou a presente pesquisa foi a necessidade da internalização, pelos produtores assentados, de uma visão mais complexa do assentamento rural como um agroecossistema. Era necessário, portanto, que esses produtores passassem a atribuir novos significados para a área de reserva legal, fisicamente próxima de seus espaços de vida, porém distante em seus sentidos pessoais. A partir de um processo de (re)significação de todos esses componentes, que eles pudessem buscar alternativas de uso sustentável para as áreas de reserva legal, uma vez que esse espaço se constitui em parte integrante do sistema mais complexo do assentamento, da mesma forma que os demais espaços de vida e vizinhança.

Os assentados da reforma agrária são, de modo geral, grupos sociais heterogêneos. Possuem origens diversas e vivências em diferentes atividades produtivas, sejam urbanas ou rurais, na indústria ou nos serviços. Duas questões estão presentes na maioria dos “Sem Terras”. Primeiro, o fato de já terem sido expropriados de seus meios de produção ao longo de suas histórias. Segundo, a permanente busca da conquista da cidadania a partir da luta pela posse da terra (MACHADO, 1998). Essas questões, muitas vezes subjetivas, vão estar presentes na constituição de saberes sobre seus cotidianos e em suas representações sobre a floresta e os demais 'lugares ocupados'.

Quando se pensou em um projeto de pesquisa junto a essa heterogeneidade de camponeses⁴ assentados pela reforma agrária, com vistas à construção de conhecimentos e a consequente apropriação do processo de pesquisa e de seus resultados, considerou-se a necessidade de utilização de metodologias de cunho participativo, para que houvesse uma práxis permanente ao longo de todo o processo, de modo que pudesse ocorrer o correspondente diálogo entre o saber científico e o saber empírico (LEFF, 2009).

Somente se tomássemos a Reserva Legal como foco da pesquisa com os assentados, e o 'lugar' (assentamento) como unidade básica de análise, identificado nos seus conteúdos e formas que se interpenetram e orientam o comportamento das pessoas que habitam esse espaço, poderíamos dizer que estávamos estudando algo que tinha significação para os sujeitos da pesquisa. Isso porque, dessa forma, a área de reserva legal não mais se apresentaria como algo secundário dentro de seus projetos, mas como parte deles.

A pesquisa teve como objetivo central: Construir, de forma participativa, um saber sobre a floresta no estudo de indicadores de sustentabilidade da ARL do projeto de assentamento Olga Benário, em Santa Tereza do Oeste, PR.

4 Neste artigo chamaremos de camponeses todos produtores e produtoras rurais assentados pela reforma agrária, como forma de diferenciação dos agricultores de base familiar consolidados e/ou tradicionais.

Material e Métodos

O referencial teórico metodológico que orientou toda a pesquisa foi o materialismo histórico, tendo como pressuposto básico a práxis, sob a ótica marxista. Marx une no conceito de Modo de Produção (a produção, propriamente dita, a distribuição e o consumo), pressupondo cooperação e comunicação (linguagem) para mostrar o surgimento da consciência em um processo de 'fazer história'. O método dialético marxista concebe a historicidade do ser humano. Diz Marx (1982) "o concreto é concreto por ser a síntese de múltiplas determinações, logo, unidade da diversidade". Ou seja, parte-se do todo, ainda na forma idealista, abstrata, para as partes, desvenda as relações que estão imbricadas nas partes e, na sequência, retorna ao todo, agora concreto, dessa vez em uma nova síntese, sempre provisória, em função da própria história que lhe constitui.

Para a consecução da pesquisa com esse enfoque dialético, tornou-se necessário a caracterização do método de investigação. Para isso, optou-se por um método qualitativo capaz, conforme afirma Minayo (1996), "de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas". Foi utilizado o método hermenêutico-dialético adaptado por Minayo. Na questão da pesquisa-ação, a base filosófica foi baseada em Michell Thiollent (1985) com a perspectiva metodológica desenvolvida por João Bosco Pinto (1989), fundamentada na 'Ação Cultural para a Libertação' de Paulo Freire (1981). Para o desvendamento das Representações Sociais sobre o lugar ocupado pelos assentados, foi utilizado o conceito de Representações Sociais desenvolvido por Serge Moscovici (2004).

Como o estudo não se propunha a encontrar relações causais entre variáveis, mas sim, entender os processos de construção de saberes, não foram usadas amostras significativas nem tratamentos estatísticos. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semi estruturadas com roteiro previamente definido; observação direta do contexto; documentos; fotografias e diversas atividades com todas as dez famílias do assentamento (excursões, intercâmbios, visitas, palestras, oficinas, etc.).

O tratamento das informações foi feito a partir da análise de quadros comparativos, sistematização dos conteúdos dos discursos e cruzamento com dados e informações de caderneta de campo, desenhos, mapas e croquis. Na análise das entrevistas captaram os 'núcleos de significação' que aglutinavam inúmeros 'sentidos' pessoais dos sujeitos. A 'triangulação dos dados' (MINAYO, 1996) foi realizada a partir da análise cruzada dos conteúdos dos discursos, com a observação direta das atividades dos sujeitos e com os elementos do contexto percebidos durante a fase do pré diagnóstico. Assim, os sentidos pessoais dos sujeitos, as significações sociais que circulavam na interlocução com o grupo e as ações realizadas coletivamente compunham o movimento da pesquisa-ação.

Foram três os passos metodológicos: O 'Momento Investigativo' (ou exploratório), o 'Momento de Tematização' e o 'Momento de Programação-Ação' (ou investigação-ação) (PINTO, 1989). No 'Momento Investigativo ou Exploratório', se deu os primeiros contatos do pesquisador com o grupo e com o contexto e o ambiente da pesquisa. Além disso, foram realizados: levantamento de informações e documentação; identificação e demarcação da unidade fisiográfica para o estudo; discussão e organização do coletivo da pesquisa; estabelecimento do contrato de trabalho; a realização da entrevista semi estruturada, reconstituição da história do grupo social e o estudo das representações sociais do lugar ocupado pelos assentados; e, por fim, a devolutiva para o grupo de todo esse processo. No 'Momento de Tematização' o pesquisador partiu do resultado do estudo das representações e do conceito de 'sustentabilidade' de referência do pesquisador-coordenador e traçou um 'plano de ação pedagógica' com os temas e técnicas que orientaram os estudos da realidade. Foram articulados conceitos abstratos e empíricos e, assim, foi sendo construído o objeto concreto da pesquisa. O 'Momento de Programação-Ação ou Investigação-Ação' foi constituído da realização de oficinas, caminhadas, atividades no interior do fragmento florestal para o estudo da ARL, considerando-se os pontos críticos levantados no estudo do agroecossistema e com base no conceito de sustentabilidade construído coletivamente. Definiu-se, nessa fase, o que seria uma ARL, estudou-se a legislação pertinente ao seu manejo e a definição da forma de sustentabilidade que, naquele caso, se aplicaria; caracterizou-se o sistema ecológico da ARL e, a partir desse estudo, problematizou-se a estrutura existente, dividiu-se a reserva em zonas de diferentes usos, definiram-se coletivamente os indicadores da sustentabilidade que se desejava alcançar e, por fim, planejaram as atividades a serem realizadas, observando-se o curto, médio e longo prazo a partir de suas expectativas e possibilidades do grupo e do desempenho da natureza.

Resultados e Discussão

Os resultados mais importantes dessa pesquisa de base participativa foram alcançados de forma processual.

Na fase inicial da pesquisa pode-se destacar a elaboração de um livreto contendo a história da constituição daquele grupo social, considerando-se a história antiga de cada família; o período de organização pelo MST (Movimento dos Sem Terra); o momento de ocupação de terras e a vivência em acampamentos; o momento de ocupação e constituição do Assentamento Olga Benário e o período atual. Este material serviu de base para o estudo das representações sociais do lugar ocupado pelos assentados do Projeto de assentamento Olga Benário, que deu origem a um relatório para discussões internas.

Na fase da "Investigação-Ação" propriamente dita, no início de cada oficina os assentados faziam uma síntese analítica da atividade coletiva anterior e que serviam de base os estudos seguintes. O produto mais importante deste momento foi a síntese do agroecossistema do assentamento e sua representação gráfica na forma de um desenho esquemático (Fig. 1), com as entradas e saídas de energia, os recursos naturais existentes, os componentes internos do sistema (floresta, lavouras, criações, moradia, acessos, construções, etc.) e uma matriz de soluções e problemas.

Com a conclusão do processo de oficinas e demais atividades de estudo e reconhecimento da ARL, os camponeses finalizaram o projeto com a construção de uma matriz de indicadores de sustentabilidade (Fig. 2) que, no futuro, possibilitará a recuperação, a utilização e o acompanhamento das atividades no interior desse fragmento florestal. Essa matriz de indicadores considerou cada um dos problemas e soluções identificados no estudo do agroecossistema e que se relacionavam com a ARL; definiram os parâmetros de sustentabilidade para cada uma dessas questões; determinaram os prazos para a execução das ações planejadas na área da Reserva Legal, os indicadores de sustentabilidade para o devido acompanhamento do processo de intervenção em cada questão definida e, por fim, o detalhamento de cada indicador com vistas a sua operacionalização.

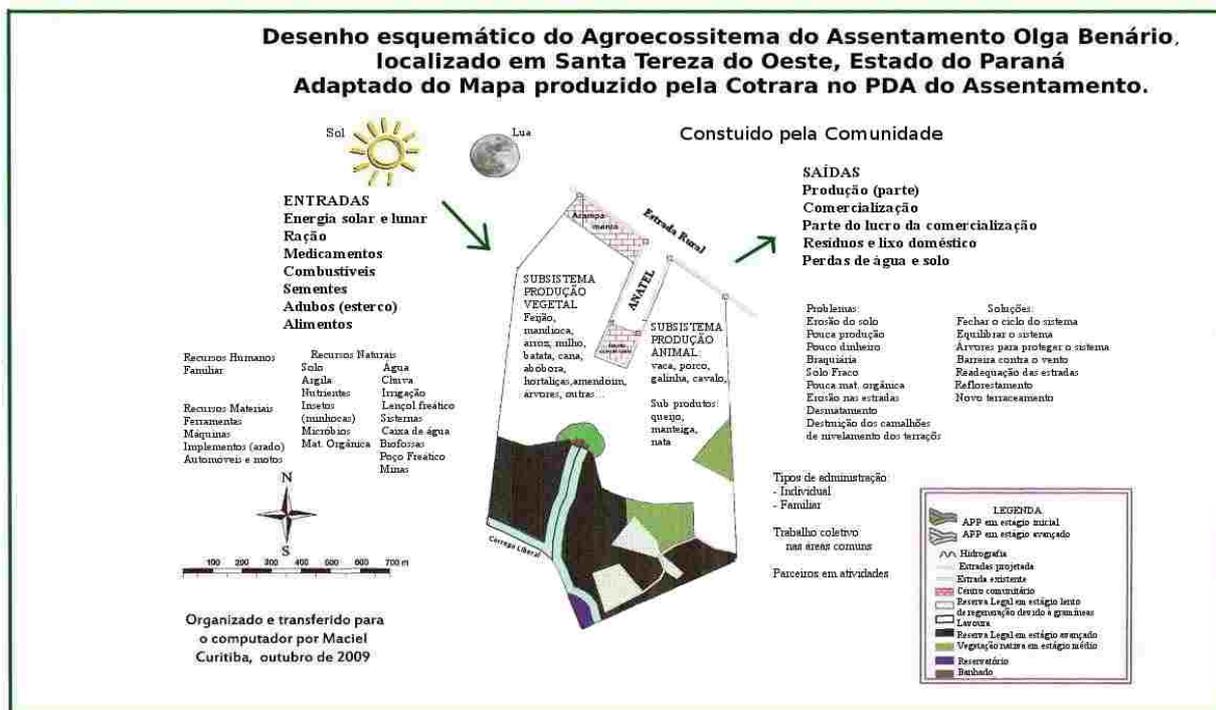


Figura 1 – Desenho esquemático do Agroecossistema do Assentamento Olga Benário mostrando as entradas e saídas de energia do sistema, as perdas, os recursos naturais e a matriz de soluções e problemas relacionadas com a ARL.

Conclusões

Um estudo sobre a sustentabilidade para a Área de Reserva Legal de um assentamento rural só será relevante caso oriente a atividade dos assentados em direção a uma sustentabilidade desejada por eles. Com isso, a pesquisa somente poderia se dar em bases participativas e não mais impulsionada somente pela 'necessidade de saber e de fazer' do pesquisador. Os assentados não poderiam apenas ser somente alvos da pesquisa; teriam que ser sujeitos motivados para uma pesquisa-ação coletiva, em que estudos, confrontos de ideias e práticas, intervenções e diálogos se organizassem de forma sistemática e em um período de tempo determinado.

O final da pesquisa, resultado de um produto do esforço coletivo de interpretação consciente da realidade, se deu ao possibilitar a definição dos indicadores de sustentabilidade para Área da Reserva Legal do Assentamento Olga Benário em consonância com o referencial teórico anteriormente apresentado.

Agradecimentos

O conhecimento acadêmico teve o papel provocativo, de explicitar as contradições e de contribuir nas sínteses, sempre provisórias. Já os agricultores, com seus conhecimentos empíricos e naturalizados, suas representações sociais sobre os elementos da natureza, representações, essas, constituídas nos significados forjados na prática social, teve o papel de oferecer o *locus* do trabalho, enriquecer os debates com suas experiências, questionar as verdades da ciência e experimentar os avanços objetivados. Com isso, reconhecemos que os méritos do processo de aprendizagem foram efetivamente dos camponeses e camponesas. A eles, os nossos mais sinceros agradecimentos.

Literatura citada

- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**: e outros escritos. São Paulo: Paz e Terra, 1981. 176p.
- LEFF, Enrique. **Ecologia, capital e cultura**: a territorialização da racionalidade ambiental. Petrópolis: Vozes, (Coleção Educação Ambiental), 2009. 439p.
- MACHADO, A. M. B. **A produção do saber sobre a floresta pelos assentados na Fazenda Ipanema, Iperó (SP)**. 1998. 133 f.. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba.
- MARX, K. **Para a crítica da economia política; salário, preço e lucro; o rendimento e suas fontes**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 4. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1996. 269 p.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 2. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 404p.

PINTO, J. B. G. **A pesquisa-Ação**: Esquema metodológico e orientações para seu uso. Recife, PE, Mimeografado, 1989.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1985. 108p.

Matriz de Indicadores de Sustentabilidade (Área da Cachoeira)			
Sustentabilidade desejada ao final do processo			
Propiciar o acesso seguro dos assentados e visitantes à cachoeira com redução do risco de desbarrancamento de seu entorno. Possibilitar o uso educativo da área da cachoeira para os visitantes e o uso de lazer para os assentados			
3.2 Área da cachoeira – curto prazo			
Sustentabilidade desejada	Atividades	Indicadores de Sustentabilidade	Detalhamento dos Indicadores
Acesso seguro dos assentados e proteção ambiental contra desbarrancamentos	- Negociação de recursos para projeto de proteção da cachoeira (escada e corrimão) - Discussão sobre riscos e cuidados na visita à cachoeira - Buscar apoio do IAP e da Prefeitura Municipal - Registro de acidentes pessoais e ambientais em caderneta específica - Discussão sobre os acidentes nas reuniões da Associação e buscar soluções - Comunicação de acidentes às autoridades competentes	Número de acidentes pessoais	- Anotar e discutir em reunião a questão dos acidentes
Uso educativo da área da cachoeira	- Participação em curso de educação ambiental - Elaboração de programa de educação ambiental - Buscar parceria com a Prefeitura Municipal e com as Universidades da região	Número de ocorrências de acidentes ambientais Número de assentados em curso de E.A.	- idem Acompanhamento
3.2.2 Área da cachoeira – médio prazo			
Sustentabilidade desejada	Atividades	Indicadores de Sustentabilidade	Detalhamento dos Indicadores
Acesso seguro dos assentados e visitantes e proteção ambiental	Construção de escada com blocos de pedra e corrimão de madeira ou cabo de aço - Manutenção da vegetação dos taludes próximos à cachoeira - Reconstituição da vegetação do talude nas proximidades da escada - Manutenção da restrição de acesso à cachoeira aos visitantes externos - Buscar treinamento específico em primeiros socorros	Número de acidentes pessoais Número de desbarrancamentos	- Buscar sanar as causas dos acidentes - O fato de não ocorrer deslizamento de terra no acesso à cachoeira é um sinal de sustentabilidade
Uso educativo da área da cachoeira	Implantação de programa de educação ambiental com as escolas da região (grupo piloto)	Existência de um programa de educação ambiental	Visitantes em número adequado, permitindo controle do impacto da atividade
Manutenção da qualidade da água da cachoeira	Monitoramento constante da limpeza, pureza da água, beleza das plantas e conservação da escada e corrimão	Qualidade da água Quantidade de lixo Presença de vegetação viçosa	A qualidade da água será acompanhada por observação visual A comunidade será responsável pela limpeza da cachoeira
3.2.3 Área da cachoeira – longo prazo			
Sustentabilidade desejada	Atividades	Indicadores de Sustentabilidade	Detalhamento dos Indicadores
Acesso seguro dos assentados e visitantes e proteção ambiental	- conservação da escada e corrimão	- Número de acidentes	Registrar os acidentes em caderneta específica para o cálculo de estatísticas
Uso educativo da área da cachoeira	- Ampliação do programa até o limite possível; - Reciclagem técnica dos responsáveis no assentamento	Existência de um programa de Educação Ambiental	Construir o instrumental de avaliação com a Secretaria de educação e Meio Ambiente da Prefeitura de S. T. do Oeste
Uso para lazer dos assentados da área da cachoeira	Monitoramento constante da limpeza, pureza da água, beleza das plantas e conservação da escada e corrimão	Qualidade da água Ausência de lixo Presença de vegetação viçosa Conservação da escada e corrimão	A qualidade da água será avaliada de forma visual Observação sistemática da limpeza da cachoeira Observação sistemática da vegetação Observação sistemática da escada e corrimão

Figura 2 – Exemplo de matriz de indicadores de sustentabilidade. No caso, a matriz correspondente à Área da Cachoeira, destacando-se os diferentes tempos (curto, médio e longo prazos) de execução, o nível de sustentabilidade desejada, as atividades planejadas, os indicadores e seus detalhamentos.